

PROJETO DE LEI N. 13.119/2014

A Câmara Municipal de Maringá, Estado do Paraná,

APROVA:

Altera a denominação da Rua 23 de Setembro, situada no Conjunto Santa Terezinha, no Distrito de Iguatemi, Zona 33.

Art. 1.º Fica alterada para **Alvarinda Ferreira Jorge** a denominação da Rua 23 de Setembro, situada no Conjunto Santa Terezinha, no Distrito de Iguatemi, Zona 33, em toda a sua extensão.

Art. 2.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador Ulisses Bruder, 25 de fevereiro de 2014.



HUMBERTO HENRIQUE
Vereador-Autor

Pioneira Alvarinda Ferreira Jorge

Alvarinda Ferreira Jorge chegou a Maringá em 1943, aos 21 anos. Recém-casada com Geraldo José Jorge (já falecido) vinda da cidade de Arceburgo-MG, onde seus pais eram fazendeiros. Ela com seu marido apostaram naquilo que se tornaria uma das mais belas cidades do interior do Paraná, onde constituiu família, sendo seis meninas e quatro meninos. Quando chegou a Maringá, já trazia o primeiro filho, nascido em Minas Gerais.

Ela sempre contava da primeira viagem de Minas para Maringá, em um trem que somente chegava a Apuracana. Nesta viagem, foram mais de 24 horas de total falta de conforto. Em seguida, pegaram ônibus da Viação Garcia até nossa cidade. Ela escrevia para seus pais sobre o que encontrou aqui, como era o mato, e lembrava-se bem que seu pai lhe falava, "volte para cá minha filha", mas, como todo pioneiro, resistiu à vontade de retornar a civilização. Depois de alguns anos, eles retornaram, sim, mas a passeio na fazenda de seus pais.

Era uma vida de muito trabalho. Moravam no meio do mato. Os vizinhos quase não se viam, mas sempre se lembrava da união que existia entre os pioneiros, sempre se ajudando. Se uniam para construir suas casas, feitas do tronco do palmito, abundante na época e coberto de sape, falava muito da confraternização que existia sempre nos finais de semana ou quando se matava um porco ou algum animal da floresta.

Segundo Dona Alvarinda, *"A cidade que ainda não tinha atividade política, porque era só mato, deu lugar a esta cidade grande e todos torciam para que as coisas dessem certo e o sonho da conquista se concretizasse, mas ninguém imaginava que o progresso chegaria a tal ponto"*.

Seu sogro, Sr José Jorge Abrão e seus filhos montaram o primeiro armazém de secos e molhados da cidade, na época era chamado de venda. Também, no final da década de 40 início de 50 do século passado, foram proprietários do primeiro cinema de Maringá, o Cine Primor, que infelizmente durou pouco, no dia 2 de novembro de 1947 foi destruído por um grande incêndio que acabou com uma quadra inteira no bairro de Maringá velho, uma catástrofe na época.

Com o passar do tempo, ela e seu marido, montaram outro armazém de secos e molhados, trabalharam com bazar, tecidos no distrito de Floriano e Maringá, onde nasceram alguns de seus dez filhos, mas finalmente, fixaram moradia na cidade de Maringá.

Dona Alvarinda nasceu na cidade de Arceburgo em Minas Gerais no dia 25 de janeiro de 1925 e morreu no dia 7 de novembro de 2009. Sofreu do Mal de Alzheimer por muitos anos. Uma pessoa que viveu intensamente seu tempo e sem dúvida nenhuma, amou com todo seu coração seus filhos, netos e bisnetos.

Pode-se dizer que a senhora Alvarinda Ferreira Jorge com seu trabalho e sua força, sonhando junto com seu marido, ajudou a construir esta Maringá que hoje encanta os olhos de todos que por aqui passam.